

Marcamos o tempo com a luta de quem trabalha

Camaradas

Antes de mais, saúdo em nome da INTERJOVEM, os muitos milhares de trabalhadores que festejam aqui, com alegria os 120 anos das comemorações do 1º de Maio. Permitam-me nomear em particular os camaradas jovens que lutam hoje por todo o País, embora se tente criar uma geração sem direitos e sendo na sua maioria os mais mal pagos e com menos direitos no trabalho fazem questão de marcar presença nesta grande manifestação, tal como na luta diária nos seus locais de trabalho.

Comemoramos com alegria este dia porque estamos certos que a nossa força de trabalho é o motor da sociedade, e lutamos com combatividade pois estamos conscientes de que o ataque permanente aos nossos direitos é violento.

O actual Governo do PS, alterou para pior o Código do Trabalho e a legislação laboral da Administração Pública, aumentou o desemprego e a precariedade, tenta cavalgar na conquista histórica e heróica que deu origem ao 1º Maio os famosos 8x8x8 – oito horas de trabalho; oitos horas para o estudo, o lazer, o convívio com a família e oito horas para dormir e descansar - acentuaram as desigualdades e as injustiças sociais.

Com o apoio das forças de direita pôs em prática a sua orientação de classe e aprovou um orçamento do estado e tenta legitimar o PEC (que para nós se traduz em Programa de Exploração Continuado) que mais uma vez agrava e destrói os serviços públicos, não dinamiza a economia, não promove o emprego e em nada resolve os problemas que afectam os trabalhadores, pondo em causa o futuro do País.

A precariedade é um flagelo social que afecta particularmente os jovens, e a responsabilidade da sua existência tem rosto: é legislada por este Governo e multiplicada pelo patronato, que lucram milhões com a desregulação da vida dos trabalhadores.

60% dos jovens trabalhadores até aos 25 anos trabalham com um vínculo precário;

1 hora de trabalho de um trabalhador com vínculo precário custa menos 40%
Marcamos o tempo com a luta de quem trabalha

do que uma mesma hora de um trabalhador efectivo;

O salário de um trabalhador com vínculo precário é 37% inferior ao de um trabalhador com vínculo efectivo;

Em cada 3 empregos criados pelo menos 2 são precários;

Medidas do Governo, como o “Pacto pelo Emprego” legalizam contratos intermitentes, mandando os trabalhadores para casa com 60% do salário.

A INTERJOVEM/CGTP-IN, organização que de forma legítima e verdadeira, em conjunto com os sindicatos de classe, combate a precariedade, lança a petição estabilidade no emprego, trabalho com direitos.

Apelamos a que todos os trabalhadores a subscrevam na internet ou junto dos delegados e dirigentes sindicais no seu local de trabalho exigindo uma resposta da Assembleia da Republica à nossa reivindicação: para que a um posto de trabalho permanente, corresponda um vínculo de trabalho efectivo.

O desemprego intimamente relacionado com a desvalorização do trabalho e os baixos salários, desperdiça a força e aptidão de milhares de homens e mulheres, mantendo disponível para o capital um exército de mão-de-obra fragilizada e barata, que actualmente atinge mais de 300 mil jovens trabalhadores.

Exigimos o fim das privatizações e que seja adoptada uma politica que invista na produção nacional.

Exigimos a efectiva protecção de todos os trabalhadores na doença, no desemprego e na reforma.

Nestes 120 anos do 1º de Maio e no quadragésimo aniversário da CGTP-IN estamos conscientes que só com a reconquista e avanço no âmbito dos direitos no trabalho, o país, o mundo e a sociedade avançarão.

Para chegarmos aqui a história já é longa feita de muitas e duras lutas e agora continuaremos a lutar contra a ofensiva actual, que só não vai mais longe porque os trabalhadores organizados nos seus sindicatos de classe e na sua central sindical – a CGTP-IN – intensificam as respostas aos ataques do patronato, deste Governo e do capital.

A estas politicas de direita o Governo PS e os seus aliados podem contar com a resposta enérgica dos trabalhadores, a Luta dos trabalhadores conquistará

40 anos

CGTP
INTERSINDICAL NACIONAL

estabilidade do emprego, trabalho com direitos, o gozo de direitos elementares
Marcamos o tempo com a luta de quem trabalha

e sindicais, salários e horários dignos.

Viva o 1º de Maio.

Viva a luta dos jovens trabalhadores

Vivam a INTERJOVEM e a CGTP-IN